

A temática da Educação do Campo nos artigos da 35ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)

Línlya Natássia Sachs Camerlengo de Barbosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

Resumo

Este trabalho insere-se em uma pesquisa maior, que tem o objetivo de compreender de que modo a Educação do Campo tem sido entendida e publicada em artigos científicos. Aqui, especificamente, buscamos analisar de que modo a temática da educação do campo aparece nas publicações da 35ª edição da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), realizada no ano de 2012. Do total de 457 artigos, selecionamos 18 (que representam aproximadamente 3,9% do total) e, com base na Análise de Conteúdo, elencamos 10 temas que aparecem em pelo menos um artigo, montamos agrupamentos e, com mais cuidado, analisamos as sugestões de encaminhamento encontradas nesses artigos.

1. Introdução

De que modo a Educação do Campo tem sido entendida, tratada, publicada nos artigos científicos? Essa foi a questão inicial que impulsionou este trabalho. Mais precisamente, após uma análise cuidadosa dos artigos de dez edições de um evento científico representativo da área de Educação Matemática – o Encontro Nacional de Educação Matemática – e com as conclusões relativas aos artigos que tratam do tema “educação do campo”¹, surgiu o interesse em investigar se tais conclusões repetem-se em artigos de eventos da área da Educação. Essa preocupação é nutrida essencialmente pela seguinte razão: a Educação Matemática, como área do conhecimento, ainda é jovem, principalmente se comparada com a área da Educação.

De acordo com D’Ambrosio et al. (2003, p.3),

a consolidação da Educação Matemática como uma sub-área da matemática e da educação, de natureza interdisciplinar, se dá com a fundação, durante o Congresso Internacional de Matemáticos, realizado em Roma, em 1908 da

¹ Em parceria com outros dois autores (Diego Fogaça Carvalho e Henrique Rizek Elias) foi produzido um artigo com essas análises e discussões relativas ao tema em questão. O artigo intitulado “Educação do campo nas 10 edições do Encontro Nacional de Educação Matemática: uma retrospectiva” foi aprovado para apresentação e publicação na décima primeira edição do Encontro Nacional de Educação Matemática, que ocorrerá neste ano de 2013.

Comissão Internacional de Instrução Matemática, conhecida pelas siglas IMUK/ICMI, sob liderança de Felix Klein.

No Brasil, porém, a área consolida-se de forma sistemática – com cursos de pós-graduação, organização de sociedades e eventos, publicação de periódicos – nas décadas de 1980 e 1990. Assim, os textos analisados nas edições do Encontro Nacional de Educação Matemática podem refletir em seus relatos, análises, inferências ou conclusões certa imaturidade.

Dessa forma, um evento também representativo da área da Educação foi selecionado: as reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Em 2013 será realizada a 36ª reunião anual, o que, por um lado, mostra a consolidação da área e, por outro, impede-nos de realizar uma pesquisa tão abrangente, isto é, nos anos de todas as edições.

O objetivo deste artigo é, portanto, analisar de que modo a temática da educação do campo aparece nas publicações da 35ª edição da reunião anual da ANPEd, realizada em Porto de Galinhas – PE no ano de 2012.

2. Procedimentos Metodológicos e Pré-análise

Com o propósito de responder às questões já levantadas com relação aos artigos publicados em evento da área de Educação que tratem do tema “educação do campo”, selecionamos o evento – reunião anual da ANPEd – e a edição – a última, 35ª – cujos artigos seriam analisados. Esse foi, então, o primeiro procedimento metodológico tomado. De acordo com Bardin (1979), a escolha dos documentos faz parte da primeira fase da análise de conteúdos, a chamada “pré-análise”.

Pautamo-nos aqui na metodologia denominada análise de conteúdo, que pode ser definida como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

(BARDIN, 1979, p.42)

Justifica-se a escolha desse método pela tentativa que temos de “enriquecer a leitura” dos artigos em questão, ou seja, ir além da leitura superficial e imediata deles – como o faria um leitor interessado no tema – buscando compreender o que neles contém que nos permita inferir resultados mais gerais. Também, pela tentativa de “ultrapassar a incerteza” diante de conclusões obtidas, isto é, validar as conclusões (BARDIN, 1979).

Os artigos da 35ª reunião anual da ANPEd estão divididos em 23 grupos de trabalho. São 370 trabalhos e 87 pôsteres, isto é, 457 artigos².

Para constituição do *corpus* – “o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (BARDIN, 1979, p.96) – construímos filtros de seleção compostos por entradas que são encontradas no Dicionário da Educação no Campo (CALDART et al., 2012) e por expressões presentes nos verbetes dessas entradas .

Acreditamos que o dicionário configura-se pertinente para uma primeira seleção dos artigos, pois as palavras/expressões presentes no dicionário caracterizam a área de Educação do Campo e, desse modo, a presença de pelo menos uma dessas palavras nos artigos já se refere a um primeiro indício de que o texto aborda a temática investigada.

As palavras que compõem o dicionário e que utilizamos são: “educação do campo”, “educação rural”, “educação no campo”, “escola do campo”, “escola rural”, “educação popular”, “escola ativa”, “escola itinerante”, “assentamento”, “acampamento”, “agricultura”, “sem terra”, “MST”, “reforma agrária” e, também, adjetivos como “agrícola”, “camponês” e “rural”.

A aplicação dos filtros deu-se, primeiramente, nos títulos dos artigos e, posteriormente nos artigos completos. Do universo de 457 artigos, obtivemos 20, sendo 14 trabalhos e 6 pôsteres.

Uma segunda seleção foi feita: interessam-nos aqui os artigos que tratam da educação escolar. Obviamente, os processos educacionais ultrapassam as fronteiras do ambiente escolar. Entendemos a escola como um espaço – e apenas *um* espaço – em que a educação pode ocorrer. Assim, a educação formal não tem maior importância ou

² Na 35ª reunião anual da ANPEd as modalidades de pesquisa são: Trabalhos encomendados; Trabalhos; Pôsteres; e Minicursos. Os trabalhos encomendados e os minicursos não têm texto disponível no site (<http://35reuniao.anped.org.br/>); assim, analisamos os trabalhos e os pôsteres.

relevância que a educação informal. De acordo com Colley et al. (2002), a educação informal é caracterizada pelo aprendizado resultante de atividades diárias, em ambientes como o de trabalho, o de lazer ou o familiar, não é estruturado, não leva a uma certificação e normalmente não é intencional. Trata-se somente de uma opção neste trabalho: limitar a análise aos artigos que tratam da educação formal, isto é, escolar.

Dos 20 artigos, 2 deles não tratam da educação escolar e, por isso, não serão analisados aqui. Nosso *corpus*, portanto, é formado por 18 artigos, sendo 13 trabalhos e 5 pôsteres, divididos da seguinte forma pelos grupos de trabalho: 2 no GT02 – História da Educação; 10 no GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos; 2 no GT05 – Estado e Política Educacional; 1 no GT08 – Formação de Professores; 2 no GT09 – Trabalho e Educação; e 1 no GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita.

A constituição do *corpus* atendeu às regras colocadas por Bardin (1979, p.96-98): a exaustividade, já que não há documentos que deveriam ser levados em conta que não foram (por dificuldade de acesso, por exemplo); a homogeneidade, pois todos os documentos são igualmente artigos publicados no mesmo evento (não há singularidade demasiada para algum artigo); e a pertinência, pois são adequados como fonte para atingir os objetivos desta pesquisa.

Sistematizamos as informações sobre o *corpus* na tabela abaixo:

Tabela 1 – Quantidades de artigos selecionados e porcentagens relativas ao total de artigos na edição do evento

	Total	Artigos selecionados a partir das palavras-chave (quantidade/porcentagem)	Artigos selecionados que tratam da educação escolar (quantidade/porcentagem)
Trabalhos	370	14 (3,8%)	13 (3,5%)
Pôsteres	87	6 (6,9%)	5 (5,7%)
Total de artigos	457	20 (4,4%)	18 (3,9%)

Fonte: produzido pela autora

Apresentaremos também características dos 18 artigos: título, autores, filiação, GT, modalidade (trabalho ou pôster) e o código que utilizaremos para referência. No quadro abaixo essas informações:

Quadro 1 – Títulos, autores, filiações, grupos de trabalho, modalidade e código atribuído aos artigos selecionados

Título	Autores e filiação	GT	Modalidade	Código
A escola rural segundo os regulamentos da instrução pública primária de Mato Grosso no período republicano	Marineide de Oliveira da Silva – UFMT	GT02 – História da Educação	Pôster	01_GT02_p
Formação para o ensino agrícola nos Centros de Treinamento para Professores e Auxiliares Rurais (1952-1963)	Iraíde Marques de Freitas Barreiro – UNESP-Assis	GT02 – História da Educação	Trabalho	02_GT02_t
MST, Via Campesina e educação: integração e o Instituto de Agroecologia Latino Americano (IALA) Guarany	Fernando José Martins – UNIOESTE	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Trabalho	03_GT03_t
Educação do campo no município de Tijucas do Sul: contexto, sujeitos e experiências	Patrícia Correia de Paula Marcoccia – UTP; Rosana Aparecida da Cruz – UTP	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Pôster	04_GT03_p
Classes multisseriadas: a utilização de jogos na construção do processo de aprendizagem dos alunos	Regina Bonat Pianovski – UTP	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Pôster	05_GT03_p
A relação de saberes na construção da prática educativa do MST na Amazônia paraense	Adriane Raquel Santana de Lima – UFPA	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Trabalho	06_GT03_t
A formação de professores no curso de Pedagogia do Campo: o caso da UNIMONTES	Alda Aparecida Vieira Moura – UNIMONTES	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Trabalho	07_GT03_t
“A pedagogia dos aços”: as implicações da ação política do MST para o trabalho docente das (os) professoras (es) do Assentamento Diamante Negro Jutaih	Marilda da Conceição Martins – USP	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Trabalho	08_GT03_t
Escola rural multisseriada: contexto e perspectivas no município de Urubici/SC	Kamila Farias Pantel – UFSC	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Trabalho	09_GT03_t
O MST como sujeito dos processos de formação dos Sem Terra	Dalva Mendes de França – UFES	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Pôster	10_GT03_p
Juventude em Escolas Famílias Agrícolas do semi-árido: paradoxos entre educação, trabalho e campo	Georgia Oliveira Costa Lins – UEFS; Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante – UEFS	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Trabalho	11_GT03_t

Discussões acerca da educação do campo na ANPEd: um olhar sob o GT de Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e o GT de Estado e Política Educacional	Denise Xavier Torres – UFPE	GT03 – Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos	Pôster	12_GT03_p
O MDA-Ministério do Desenvolvimento Agrário e a educação “do” campo: elementos para entender a questão agrária e a política educacional do estado brasileiro para o meio rural na atualidade	Marcos Antonio de Oliveira – UFSC	GT05 – Estado e Política Educacional	Trabalho	13_GT05_t
De educação rural a educação do campo: movimentos sociais e políticas públicas	Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves – UFMG	GT05 – Estado e Política Educacional	Trabalho	14_GT05_t
A reinvenção da docência pela autoformação: a educação do campo e a educação física escolar ante um horizonte cosmopolita	Rodrigo Alberto Lopes – UNISINOS; Rosane Maria Kreuzburg Molina – UNISINOS	GT08 – Formação de Professores	Trabalho	15_GT08_t
Educação e trabalho no MST: uma reflexão sobre autonomia na educação desde a experiência do PRONERA	Rui Gomes de Mattos de Mesquita – UFPE; Gustavo Gilson Sousa de Oliveira – UFPE	GT09 – Trabalho e Educação	Trabalho	16_GT09_t
Os sentidos do trabalho e os aspectos pedagógicos da relação trabalho-educação na prática educativa de professores de escolas de assentamentos do MST em Minas Gerais	Adilene Gonçalves Quaresma – UNA e FACSAL	GT09 – Trabalho e Educação	Trabalho	17_GT09_t
Escrita, escritura e sociedade escriturária no cotidiano de trabalhadoras e trabalhadores rurais de um assentamento de reforma agrária	Inez Helena Muniz Garcia – UFF	GT10 – Alfabetização, Leitura e Escrita	Trabalho	18_GT10_t

Fonte: produzido pela autora

3. Análise do material

A partir dos artigos selecionados após duas aplicações de filtro (o primeiro com palavras-chaves escolhidas e o segundo buscando excluir os artigos que não tratam da educação escolar) – 18 ao todo – iniciamos a análise do material.

Como toda pesquisa de natureza qualitativa, este artigo traz resultados particulares, subjetivos e, ainda, transitórios. Uma forma de “recortar” o material para responder às questões de pesquisa foi escolhida aqui, mas inúmeras outras formas poderiam ter sido tomadas. Optamos por trabalhar a partir de temas presentes nos artigos; esta é a nossa unidade de registro, que segundo Bardin (1979, p.104), “é a

unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”.

3.1. Unidades de Registro: temas

Elencamos 10 temas a partir da leitura dos artigos selecionados. A seguir apresentaremos os temas e suas características:

- (1) História da Educação do Campo: artigos que têm como objetivo principal ou secundário apresentar uma análise histórica da educação do campo ou de parte dela, seja focando em períodos específicos, em instituições de ensino, em legislações etc.
- (2) Análise de Documentos: artigos que utilizam como método de pesquisa a análise de documentos, sejam eles publicações acadêmicas, legislações, projetos curriculares etc.
- (3) Movimentos Sociais: artigos que apresentam, citam ou, de alguma forma, levam em consideração a atuação dos movimentos sociais do campo.
- (4) Escolas Multisseriadas: artigos que tratam de escolas multisseriadas do campo.
- (5) Reforma Agrária: artigos que consideram o tema da reforma agrária.
- (6) Pedagogia da Alternância: artigos que tratam da chamada “Pedagogia da Alternância”.
- (7) Currículo: artigos que analisam ou tratam de matrizes curriculares, materiais didáticos, conhecimentos, conteúdos curriculares, disciplinas curriculares etc.
- (8) Políticas Públicas: artigos que tratam de políticas públicas.
- (9) Relações com o Espaço Urbano: artigos que relacionam a educação do campo com a educação urbana, com espaços urbanos, com características urbanas etc.
- (10) Relações entre Trabalho e Educação: artigos que tratam de cursos profissionalizantes, da dimensão educacional do trabalho e das relações existentes entre educação e trabalho.

Identificamos quais artigos se relacionam com quais temas. Essa passagem não é mutuamente excludente, pois os textos, em geral, tratam de mais de um dos temas elencados. Organizamos na tabela 2:

Tabela 2 – Temas presentes nos artigos

Código/Temas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
01_GT02_p										
02_GT02_t										
03_GT03_t										
04_GT03_p										
05_GT03_p										
06_GT03_t										
07_GT03_t										
08_GT03_t										
09_GT03_t										
10_GT03_p										
11_GT03_t										
12_GT03_p										
13_GT05_t										
14_GT05_t										
15_GT08_t										
16_GT09_t										
17_GT09_t										
18_GT10_t										

Fonte: produzido pela autora

3.2. Agrupamentos

Em uma nova análise agrupamos os artigos a partir de dois grandes temas: (i) Questões sociais e políticas; e (ii) Questões educacionais escolares. Pontuamos que não se tratam de categorias, como definido por Bardin (1979) por não atender à qualidade de

“exclusão mútua” (p.120), já que os artigos podem abordar – e muitos, de fato, abordam – os dois temas. São temas até complementares, pois a educação do campo costuma envolver aspectos relacionados a reforma agrária, a movimentos sociais e a políticas públicas e, por se tratar de um evento da área da Educação, é natural que o sistema formal de educação, a escola, apareça com certa frequência. Contudo, incluímos em (i) os artigos que explicitamente tratam de questões sociais e políticas e não incluímos aqueles que citam outros que o fazem. O mesmo vale para (ii): apenas colocamos os artigos que explicitamente discutem questões educacionais escolares.

No grupo (i), os temas (3), (5) e (8) da lista anterior estão incluídos e todos os artigos que apresentem discussões e contribuições relativas às questões de natureza sociológica ou política. No grupo (ii), listaremos os artigos que tratam especificamente da escola e de aspectos educacionais, pedagógicos e didáticos; assim, os temas (4), (6), (7), (9) e (10) são contemplados aqui. Neste, não incluímos os artigos que não abordam diretamente aspectos da educação escolar.

Apresentaremos trechos que justificam a presença de alguns artigos do grupo (i).

O artigo 02_GT02_t aborda a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) da década de 1950:

Enfim, mesmo com todas as restrições que se possa fazer à CNER, certamente foi relevante naquelas circunstâncias históricas, não fosse o clientelismo e a descontinuidade das políticas públicas em nosso país, possivelmente poderia se fazer outra leitura desse programa de educação para o campo.

O artigo 04_GT03_p indica que a ausência de movimentos sociais influencia as políticas educacionais: “[...] no município, não há a presença dos movimentos sociais do campo, dificultando a efetivação das políticas de educação do campo, pois acabam não sendo referendadas pelos movimentos sociais e nem pelas instâncias governamentais”.

O artigo 13_GT05_t aborda uma questão política envolvendo reforma agrária e educação do campo: “O presente artigo buscou demonstrar como a educação do campo é utilizada pelo MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário) como forma de justificar a posição do governo de não redistribuir amplamente a posse da terra no Brasil”.

Em 17_GT09_t trata-se das relações entre trabalho e educação e seu caráter socialista: “o trabalho ainda é princípio educativo no século XXI; o MST tem uma

compreensão dos sentidos e da pedagogia da relação trabalho-educação que resgata as experiências no campo socialista”.

Igualmente, apresentaremos trechos de artigos do grupo (ii).

Em 01_GT02_p é relatado o tempo de duração de cursos em escolas rurais:

Enquanto nas escolas urbanas o curso primário tinha a duração de 3 anos, podendo ser acrescentadas outras disciplinas, além das que determinava o regulamento, na escola rural, com duração de 2 anos, o ensino primário teria somente as noções básicas de cada disciplina.

Questões curriculares são tratadas em 05_GT03_p:

Nas primeiras observações realizadas e nas conversas informais com a professora, observou-se uma preocupação significativa desta com relação à defasagem de conteúdos apresentada pelos alunos, frente às exigências do Plano Político Pedagógico do município. No decorrer da pesquisa e após a análise do Plano Curricular do Município, o qual deveria ser seguido pela escola, a professora passou a questionar a necessidade, com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, de adaptação deste plano curricular à realidade da escola do campo;

Também em 15_GT08_t:

[...] a comunidade definiu que o currículo escolar organizar-se-ia pelas diretrizes do ensino por projetos. A carga horária das aulas foi ampliada para turno integral, três vezes por semana. Nesses três novos turnos foram alocadas as “disciplinas-âncora” para a identidade de Escola do Campo, onde os professores (identificados com a cultura da zona rural) passaram a trabalhar exclusivamente com saberes e práticas do campo.

E ainda em 13_GT05_t: “há uma interligação direta entre o conteúdo escolar e o ensino de práticas e técnicas agrícolas e agrosilvipastoris, com vistas a melhorar a qualidade do trabalho no meio rural”.

O artigo 11_GT03_t indica a Pedagogia da Alternância como parte do processo formativo dos estudantes:

[...] os trabalhos dos estudantes das EFAs [Escolas Famílias Agrícolas] estão geralmente relacionados ao seu próprio processo formativo dentro da proposta da Pedagogia da Alternância, como por exemplo, trabalhos em torno da parceria com a Superintendência de Agricultura Familiar, trabalhos nas propriedades familiares.

A relação trabalho-escola é explicitada em 17_GT09_t em algumas disciplinas curriculares:

Na disciplina de Matemática, os conteúdos que estabelecem relação com o trabalho são as contas, porcentagem que estão presentes no dia a dia e medida de área que utilizam na roça; também foi citado cálculos em circunferência,

calcular perímetro; bem como conteúdos que levam à compreensão de toda a contabilidade dos produtos que são comercializados.

Notamos, ainda, que muitos desses artigos trazem em seus textos *relatos* de situações vivenciadas, *constatações* a partir de documentos, depoimentos ou experiências e *sugestões* de encaminhamentos para políticas públicas, movimentos sociais, professores, instituições escolares, pesquisadores etc. Assim, organizamos um novo agrupamento dos 18 artigos em: (a) Relatos e constatações; e (b) Sugestões de encaminhamento. Esses relatos, constatações e sugestões podem referir-se a (i) Questões sociais e políticas e/ou a (ii) Questões educacionais escolares. Com ambos os agrupamentos – (i) e (ii); (a) e (b) – elaboramos o quadro 2.

Quadro 2 – Agrupamentos

	Questões sociais e políticas	Questões educacionais escolares
Relatos e constatações	02_GT02_t	01_GT02_p
	03_GT03_t	02_GT02_t
	04_GT03_p	03_GT03_t
	05_GT03_p	04_GT03_p
	06_GT03_t	05_GT03_p
	08_GT03_t	06_GT03_t
	09_GT03_t	07_GT03_t
	10_GT03_p	08_GT03_t
	11_GT03_t	09_GT03_t
	13_GT05_t	11_GT03_t
	14_GT05_t	12_GT03_p
	16_GT09_t	13_GT05_t
	17_GT09_t	15_GT08_t
		16_GT09_t
	17_GT09_t	
Sugestões de encaminhamento	07_GT03_t	06_GT03_t
	18_GT10_t	08_GT03_t
		09_GT03_t
		15_GT08_t

Fonte: produzido pela autora

Alguns exemplos de relatos e constatações:

08_GT03_t (Questões sociais e políticas): “Um dos movimentos camponeses que ganha centralidade neste processo de luta pela Educação do Campo é o MST, que tem suas origens nas articulações em torno da luta pela Reforma Agrária”.

12_GT03_p (Questões educacionais escolares): “Destacamos que, embora a temática Educação do Campo represente apenas 2,6% do total de produções analisadas, as pesquisas vêm ganhando espaço na produção acadêmica nacional”.

16_GT09_t (Questões sociais e políticas):

Para essa militante, as “conquistas internas” – em contraste com a conquista de políticas públicas – “são as melhores”, pois permitem as pessoas perceberem a educação como algo importante dentro do Movimento. Isso, para a entrevistada, “não se resolve por decreto”, os indivíduos passariam por um “processo” de construção de uma consciência coletiva e a educação “tem um peso gigantesco” na organização interna do Movimento.

3.3. Sugestões presentes nos artigos

No quadro 2, vemos que as sugestões de encaminhamento aparecem em número menor que os relatos e constatações. Por esse motivo, apresentaremos aqui sugestões presentes em cada um dos artigos.

As sugestões nem sempre estão explícitas, mas na escrita é possível notar quando algo é entendido de forma positiva, isto é, uma possibilidade, uma proposta.

Em 06_GT03_t, por exemplo, o substantivo “diferencial” indica que está sendo feita uma sugestão:

Estas características (criticidade, transformação social, cultura local, direitos sociais) têm sido apontadas como o diferencial em relação ao modelo educacional tradicional que, historicamente, reproduz uma educação urbanocêntrica para as escolas do campo.

Entendemos essa primeira sugestão como a ideia de um rompimento com as formas tradicionais de educação, presentes nos centros urbanos, em favor de elementos como a criticidade, a transformação social, o reconhecimento da cultura local e o estudo dos direitos sociais, em escolas do campo. A autora indica, dessa forma, que a educação do campo é uma forma de rompimento com a educação tradicional que, talvez, deva ser superada. Essa visão é compartilhada por Caldart (2009, p.42): “A Educação do campo [...] continua e pode ajudar a revigorar a tradição de uma educação emancipatória, retomando questões antigas e formulando novas interrogações à política educacional e à teoria pedagógica”.

Uma crítica que pode ser feita a essa formulação é: por que educação do campo? Isto é, o modelo de educação tradicional pode ser repensado sem tratar da educação do campo. É possível pensar em uma “escola única”, como proposta por Gramsci (1982), ao invés de pensar em escolas específicas como está proposto acima.

Alguns artigos analisados sugerem que deve haver uma conexão entre a realidade do campo e o que se passa na escola. Isso aparece de forma implícita nos textos; são denúncias de quando isso não ocorre.

Um artigo evidencia a não existência de material didático próprio para educação do campo, caracterizando como uma “questão alarmante”: “ao considerarmos a realidade educacional do campo, é possível perceber algumas questões alarmantes, tais como: [...] a falta de material didático construído para a realidade campesina [...]” (08_GT03_t).

O mesmo ocorre em 09_GT03_t ao criticar o uso do material didático em detrimento do trabalho com conhecimentos locais, cotidianos, que poderiam ser explorados:

Outro prejuízo a ser observado nesta dinâmica é o estabelecimento de ensino descontextualizado, distante da realidade dos estudantes, pois na dinâmica diária de preenchimento das atividades dos livros, questões e conhecimentos locais deixam de ser contemplados, explorados e enriquecidos na escola, permanecendo estes em segundo plano, o que impossibilita o desenvolvimento de uma educação do campo, uma vez que é princípio desta partir da comunidade - de seus conhecimentos, contexto, demandas e interesses.

Outro artigo, 15_GT08_t, denuncia que a formação de professores é exclusivamente destinada às realidades urbanas e desconsidera a realidade camponesa como uma possibilidade de encaminhamento do processo educacional:

Por outro lado, no que tange à formação de professores, as políticas educacionais brasileiras permanecem com um viés urbano. Formam professores despreparados para trabalhar e valorizar a cultura do campo como espaço próprio de vida, profícuo em alternativas e possibilidades.

Na área de Educação Matemática, essa denúncia também está presente. Como indicam Knijnik e Duarte (2010), esta é uma “verdade” constantemente anunciada: é importante “trazer a ‘realidade’” do aluno para as aulas de matemática.

Para Caldart (2009, p.45) a discussão não deve ser tão superficial:

[a] compreensão sobre a necessidade de um “diálogo de saberes” está em um plano bem mais complexo do que afirmar a valorização do saber popular, pelo menos na discussão simplificada que predomina em meios educacionais e que na escola se reduz por vezes a um artifício didático vazio.

As políticas públicas foram também tema de sugestões. Por um lado, indica-se a necessidade de formar professores para atuar nas escolas do campo:

Aqui percebemos que a aplicabilidade das políticas públicas existentes precisam ser efetivas no que se refere à formação de professores, pois existe a necessidade de se ampliar as políticas educacionais para atender a uma demanda social e não ao atendimento de apenas uma pequena parcela no ensino superior (07_GT03_t).

E por outro lado, a garantia do direito à educação para os jovens e adultos trabalhadores do campo, que em decorrência das desigualdades sociais tiveram tal direito negado:

As reflexões e questionamentos mostram que são necessárias pesquisas no campo da Educação voltadas para os assentamentos rurais. Que se investiguem as desigualdades históricas sofridas pelas trabalhadoras e trabalhadores rurais para subsidiar a elaboração de políticas públicas específicas na área da educação, voltadas para a escolarização de jovens e adultos, na perspectiva do direito à educação e das histórias que vêm construindo ao longo da vida (18_GT10_t).

No mesmo sentido, para Nascimento (2009, p.190), “a educação do campo vive um processo de indefinição por ainda não ter se efetivado enquanto *‘política pública’* consolidada” (grifos do autor). Assim, o autor considera as chamadas políticas públicas relacionadas à educação do campo como sendo “programas paliativos e compensatórios”, que devem ser substituídas por “políticas públicas emancipatórias”.

Por fim, em 09_GT03_t, também é tratado o tema da formação de professores, em especial para o trabalho nas escolas multisseriadas. Indica-se a criação de uma carreira própria para esses professores:

na direção de possibilitar a construção de propostas de educação do campo nas escolas rurais multisseriadas, além da elaboração de currículos e formas de acompanhamento adequadas, investimentos em formação de professores e em melhores condições de trabalho, um aspecto urgente seria a criação de uma carreira docente específica para os professores destas escolas, que os proporcionasse salários dignos (compatíveis com suas atividades nestas escolas em que apenas um profissional é responsável pelo atendimento de todas as demandas), bem como tempo para planejar, condição primordial para um rompimento com a ‘didática do livro didático’.

Em Munarim³ (2006), há uma indicação da existência de um problema na formação de professores que atuam em escolas do campo, porém não há, como no texto citado acima, um direcionamento:

O que deve vir primeiro, uma ação de reorientação da escola do campo quanto sua organização e funcionamento, ou uma forte agenda de formação de educadores que implante, uma nova dinâmica na organização escolar, como, por exemplo, um jeito inovador de lidar com as conhecidas classes multisseriadas?

³ Antonio Munarim foi de 2004 a 2006 Coordenador-Geral de Educação do Campo da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação.

(MUNARIM, 2006, p.25)

Entendemos que esses trechos dos artigos analisados aqui apresentados estão subjacentes sugestões de encaminhamento para políticas públicas, formação de professores, práticas pedagógicas, currículos.

4. Considerações finais

Neste trabalho analisamos os artigos da 35ª Reunião Anual da ANPEd que tratam da educação escolar do campo com apoio da Análise de Conteúdo. Um primeiro resultado, quantitativo, refere-se ao número de artigos que tratam desse tema: 18 de um universo de 457, o que representa aproximadamente 3,9% do total.

Elencamos, também, 10 temas a partir da leitura e análise dos trabalhos. Esses temas estavam presentes em pelo menos um trabalho e alguns deles tinham maior representatividade, como o tema “Movimentos Sociais”, presente em 13 trabalhos, os temas “Currículo” e “Políticas Públicas”, cada um presente em 11 trabalhos e o tema “Relações com o Espaço Urbano”, presente em 12 trabalhos (ver tabela 2).

A análise dos trabalhos permitiu-nos agrupá-los entre os que tratam de questões sociais e políticas e os que tratam de questões educacionais escolares. Como consta no quadro 2, 15 trabalhos fizeram parte do primeiro grupo e 16 trabalhos fizeram parte do segundo grupo. No mesmo quadro analisamos quais desses trabalhos apresentam relatos, constatações – 17 – e quais apresentam sugestões de encaminhamento – 6. Decidimos, diante disso, mostrar as sugestões de encaminhamento presentes nesses trabalhos.

Cumprimos, portanto, o objetivo desta pesquisa: analisamos a temática presente nos artigos selecionados da 35ª Reunião Anual da ANPEd, esboçando um panorama – apesar de pouco abrangente, por se restringir a uma edição do evento em questão – do que vem sendo produzido na área de Educação referente à Educação do Campo.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

CALDART, R. S. Educação do campo: uma análise de percurso. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.35-64, mar./jun. 2009.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO, G. (Org.) *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

COLLEY, H.; HODKINSON, P.; MALCOLM, J. *Non-formal learning: mapping the conceptual terrain*. A Consultation Report. Leeds: University of Leeds Lifelong Learning Institute, 2002.

D'AMBROSIO, U; MIGUEL, A.; GARNICA, A. V. M.; IGLIORI, S. B. C.. A Educação Matemática: uma área de conhecimento em consolidação. O papel da constituição de um grupo de trabalho dessa área na ANPEd. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 26, 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas, 2003.

GRAMSCI, A. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KNIJNIK, G.; DUARTE, C. G. Entrelaçamentos e Dispersões de Enunciados no Discurso da Educação Matemática Escolar: um estudo sobre a importância de trazer a “realidade” do aluno para as aulas de matemática. *Bolema*, v.23, n.37, p.863-886, dez. 2010.

MUNARIM, A. Elementos para uma política pública de Educação do Campo. In: MOLINA, M. C. (Org.) *Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p.15-26.

NASCIMENTO, C. G. *Educação do Campo e Políticas Públicas para Além do Capital: Hegemonias em Disputa*. 2009. 301 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2009.